

2 Tm 1:7

“Pois Deus não nos deu espírito de covardia, mas de poder, de amor e de equilíbrio.”

A entonação especialmente dramática. Segundo alguns, interpretam os testemunhos que encontramos na própria carta, a sua redação pode situar-se na época de Nero, por volta dos anos 66 ou 67, quando o apóstolo se encontrava preso em Roma (2:9; cf. 1:8,16-17). Já havia passado dois anos na prisão, na capital do império; mas foram dois anos de prisão atenuada, de um regime aberto, uma prisão domiciliar (At 28.30). Depois disso, parece que foi posto em liberdade e que, durante algum tempo, pôde dedicar-se novamente ao seu trabalho de apostolado na Macedônia, Creta, Ásia Menor entre outros lugares.

Mais tarde, Paulo voltou a ser preso; mas esta vez, conforme é referido em 2 Timóteo, a situação era bastante diferente. Ele mesmo diz que as condições do seu cativeiro eram agora tão duras, que, inclusive, o tratavam “como malfeitor” (2.9), o que significa, entre outros males, que estava sujeito a “algemas” (1.16). E o término previsível das suas expectativas para si era o de uma execução em breve: Porque “estou sendo já oferecido por libação, e o tempo da minha partida é chegado” (4.6-8).

A gravidade dessa situação pessoal do apóstolo haveria que ser acrescida uma grande tristeza, causada pelo mau comportamento de alguns, como Demas e Alexandre, o latoeiro (4.10,14) e, por ver-se esquecido por outros em circunstâncias muito difíceis e angustiantes (4.16).

É provável, ainda que a sua saúde estivesse debilitada na prisão e que necessitasse da indispensável roupa de frio (4.13). Tudo isso lhe ocorria quando somente tinha Lucas ao seu lado (4.11), pois os seus outros colaboradores se achavam ausentes de Roma, dedicados ao cumprimento das suas tarefas ministeriais. Esse desfavorável acúmulo de circunstâncias explica a insistência com que Paulo roga a Timóteo: “Procura vir ter comigo depressa” (4.9), “Apressa-te a vir antes do inverno” (4.21).

Debaixo de circunstâncias tão difíceis, ele poderia estar desanimado, intimidado pelos sofrimentos, mas não é isto que acontece. Ele quer mostrar a Timóteo no seu conselho, que as circunstâncias não devem roubar o ânimo do cristão. Ela usa três forças para combater o desânimo, a saber: **Poder, amor e equilíbrio**. Estas forças eram provenientes de Deus em sua vida. Só ele pode implantar estas forças tão sobrenaturais quando atravessamos circunstâncias difíceis.

Acerta do poder, ele conta como o adquiriu: *“Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece”* Fp 4:13. Sobre o amor, ele enfatiza que os dons não podem andar dissociados dele: 1 Coríntios 13:1 *“Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine.”* O que deseja afirmar aqui? Que os dons sem amor só produzem barulho, não gera frutos. Sobre o equilíbrio, um valor inquestionavelmente presente no ministério de Paulo, ele disse que se adquire por exemplo e inspiração: *“Aprendam com cristãos maduros, a temperança, o respeito, sensatez, a desenvolver uma fé sem enfermidades, sempre muito amorosos e constantes”* Tito 2:2.



Ei você? Algum dia já perdeu a ousadia intimidado pelas circunstâncias? Feche os olhos para ela, as circunstâncias são vencidas quando você usa o poder sobrenatural, o amor e o equilíbrio. Com estas três forças você muda o presente e transforma seu presente e garantindo um futuro feliz.



Igreja Batista Gênesis

Av. Durval de Góes Monteiro, 1500 – Tabuleiro dos Martins - Maceió/AL
Fones: (82) 3342.2881 | Site: www.ibgenesis.com.br | E-mail: faleconosco@ibgenesis.com.br